

O PAPEL DO LETRAMENTO DIGITAL E O USO DA PLATAFORMA LETRUS NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO

Wanderson Lisboa Panta¹
Soila Canam²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo promover uma reflexão sobre o uso e os benefícios da plataforma Letrus como uma ferramenta de apoio nas aulas de língua portuguesa. Especificamente busca-se identificar os benefícios e desafios no uso da plataforma no processo de ensino da escrita, além de tentar analisar de que forma a Letrus contribui para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. A plataforma Letrus, usa a inteligência artificial para “impulsionar”, ou “engajar” os estudantes em processo de produção escrita. Utilizada na rede estadual de ensino de Mato Grosso, como um suporte para leitura, interpretação, produção e reescrita de diversos gêneros textuais. Assim, ela oferece um repertório com produção textual, seguida de uma avaliação, ou seja, o feedback sobre a forma como cada estudante está organizando o seu texto. Constatou-se que o governo precisa garantir os investimentos necessário em produtos e suporte tecnológico, além disso, AI pode ser vista como uma otimizadora do trabalho do professor. Isso significa que, ao elaborar a avaliação das competências exigidas pelo Enem, o professor conta com uma ferramenta de apoio pedagógico eficiente.

Palavras-chave: Letramento digital; Escrita; Letrus; Tecnologia educacional; Ensino Médio.

EL ROL DE LA ALFABETIZACIÓN DIGITAL Y EL USO DE LA PLATAFORMA
LETRUS EN EL DESARROLLO DE LA ESCRITURA EN LA EDUCACIÓN
SECUNDARIA: UN ESTUDIO DE CASO

RESUMEN: Este artículo busca promover la reflexión sobre el uso y los beneficios de la plataforma Letrus como herramienta de apoyo en las clases de portugués. Específicamente, busca identificar los beneficios y desafíos de usar la plataforma en el proceso de enseñanza de la escritura, además de analizar cómo Letrus contribuye al desarrollo de las habilidades de escritura de los estudiantes. La plataforma Letrus utiliza inteligencia artificial para impulsar o involucrar a los estudiantes en el proceso de escritura. Se utiliza en el sistema escolar estatal de Mato Grosso como apoyo para la lectura, interpretación, producción y reescritura de diversos géneros textuales. De esta manera, ofrece un repertorio de producción textual, seguido de una evaluación, es decir, retroalimentación sobre cómo cada estudiante organiza su texto. Se concluyó que el gobierno necesita asegurar las inversiones necesarias en productos y soporte tecnológico. Además, la IA puede considerarse un optimizador del trabajo docente. Esto significa que, al desarrollar la evaluación de las competencias requeridas por el ENEM (Examen

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola. wanderson.panta@unemat.br

² Profa. Doutora em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). soila.canam@unemat.br

Nacional de Bachillerato), los docentes cuentan con una herramienta de apoyo pedagógico eficaz.

Palabras clave: Alfabetización digital; Escritura; Letrus; Tecnología educativa; Bachillerato.

Introdução

Com os avanços da tecnologia, o uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar se tornou uma realidade cada vez mais presente. Entre essas ferramentas, destaca-se a plataforma Letrus, que utiliza inteligência artificial (IA) para apoiar o ensino da escrita. A proposta da Letrus é oferecer um acompanhamento automatizado e personalizado, analisando textos produzidos pelos estudantes e fornecendo feedbacks com base em critérios linguísticos e discursivos. Com essa tecnologia, espera-se que os alunos desenvolvam suas competências textuais de forma mais autônoma e eficaz.

José Manuel Moran (2017), Pierre Lévy (1999) e Seymour Papert (2008), por exemplo, destacam a importância de tecnologias que apoiem o ensino com base em dados reais dos alunos, permitindo um acompanhamento mais próximo e eficiente do progresso de cada um. Já John Hattie (2008), conhecido por suas pesquisas sobre o que realmente impacta o aprendizado, aponta que o uso da IA pode ser positivo desde que esteja alinhado com práticas pedagógicas eficazes, sem substituir o papel do professor. Carol Dweck (2006), por sua vez, ao trabalhar com a ideia de mentalidade de crescimento, reforça que o uso da IA pode ser mais potente quando contribui para desenvolver nos alunos a autoconfiança, a autonomia e a vontade de aprender.

Esses autores ajudam a perceber que não basta inserir tecnologia por si só. O essencial é refletir sobre como ela está sendo usada e se, de fato, está contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes.

A seguir traremos algumas considerações sobre a plataforma Letrus.

A Plataforma Letrus: Algumas Considerações

A plataforma Letrus é um site que usa inteligência artificial para ajudar os alunos a aprenderem a escrever melhor. Nela, os estudantes escrevem textos de acordo com as propostas de redação geradas pela plataforma.

Em Mato Grosso, a Letrus é utilizada especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, como uma ferramenta de apoio ao ensino tradicional. A proposta é que os alunos elaborem textos dissertativos-argumentativos, recebam devolutivas automatizadas e refaçam seus textos

com base nesse retorno. Os professores, por sua vez, atuam como mediadores do processo, utilizando os relatórios da plataforma para diagnosticar e intervir de forma mais direcionada nas dificuldades dos estudantes.

A plataforma organiza o trabalho em ciclos de escrita, nos quais o estudante produz um texto com base em um tema textos motivadores e uma proposta de produção. submete-o à plataforma e recebe sugestões de melhorias que envolvem aspectos como coesão, coerência, pontuação e adequação ao gênero textual. A proposta da Letrus não é substituir o professor, mas atuar como uma ferramenta de apoio, otimizando o tempo de correção e oferecendo diagnósticos sobre os pontos de dificuldade mais recorrentes. Papert (2008) argumenta que ferramentas computacionais podem estimular a aprendizagem prática e o pensamento crítico, e a Letrus parece oferecer oportunidades para que os alunos se tornem construtores ativos do seu próprio conhecimento.

A plataforma oferece funcionalidades que atendem tanto ao processo de ensino quanto ao de aprendizagem, destacando-se:

- a correção automatizada** de textos, que avalia aspectos linguísticos e discursivos;
- o feedback personalizado**, que propõe sugestões de reescrita com base nas dificuldades específicas de cada estudante;
- o acompanhamento contínuo do progresso**, por meio de relatórios gerados para alunos e professores;
- e a personalização das trilhas de aprendizagem**, que permite que cada estudante evolua no seu ritmo.

Referencial teórico

No contexto educacional, a IA é empregada para desenvolver ferramentas que personalizam o ensino, fornecem feedback imediato e identificam dificuldades específicas dos alunos. Essas tecnologias permitem adaptar o conteúdo às necessidades individuais, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e engajadora.

José Moran (2017) acredita que a tecnologia é importante na educação, pois ajuda os alunos a participarem ativamente da construção do aprendizado. Pierre Lévy (1999) fala sobre como a tecnologia e o conhecimento se relacionam, criando a ideia de "inteligência coletiva", onde a tecnologia facilita a colaboração e o compartilhamento de informações. Seymour Papert (2008) defende que os computadores podem ajudar os alunos a aprenderem na prática e a pensarem de forma crítica, tornando-os responsáveis pelo próprio aprendizado.

Diversos estudos demonstram a eficácia do uso de tecnologias e Inteligência Artificial (IA) no aprimoramento das competências de escrita dos estudantes. Pesquisas indicam que a integração de ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem contribui para um maior engajamento e motivação dos alunos, o que se reflete em uma dedicação mais intensa às atividades propostas. Adicionalmente, outras investigações sobre o emprego de tecnologias no ensino da escrita revelam que a combinação de recursos digitais e abordagens inovadoras de leitura e escrita potencializa significativamente o processo pedagógico. A relevância da utilização de tecnologias e IA reside, portanto, na capacidade de articular concepções teóricas consolidadas com a aplicação prática, evidenciando resultados consistentes. Ao estabelecermos um diálogo entre IA na educação e as concepções de Moran (2017), Lévy (1999) e Papert (2008), é possível compreendermos os benefícios do bom uso das tecnologias no ensino da escrita.

José Carlos Libâneo Luckesi (2011) oferece uma perspectiva crítica sobre a avaliação educacional, destacando seu caráter formativo e seu potencial para a autonomia do estudante. Para Luckesi, a avaliação não deve ser meramente classificatória, mas um instrumento de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem, fornecendo subsídios para a intervenção pedagógica. Nesse sentido, a interface entre a proposta de feedback instantâneo da plataforma Letrus e os princípios da avaliação formativa de Luckesi merece ser explorada. A capacidade da Letrus de oferecer ao aluno a oportunidade de autoavaliação e revisão contínua pode ser alinhada à ideia de uma avaliação que se integra ao processo de construção do conhecimento, e não apenas o verifica ao final. Contudo, é crucial analisar até que ponto o feedback automatizado consegue suprir a complexidade do feedback humano e a dimensão dialógica da avaliação proposta por Luckesi, que enfatiza a interação professor-aluno como elemento central.

A abordagem de Ana Elisa Ribeiro (2011) sobre o letramento e as práticas de escrita contemporâneas é fundamental para compreender o cenário em que a Letrus se insere. Ribeiro discute as transformações nas práticas de escrita e leitura impulsionadas pelo ambiente digital, a emergência de novos gêneros textuais e a necessidade de um letramento que conte com as múltiplas linguagens e modos de interação online. Sua contribuição permite analisar se a Letrus, ao focar no aprimoramento textual, contempla as nuances dos multiletramentos e dos gêneros digitais que os estudantes encontram e produzem diariamente.

Metodologia

A pesquisa do tipo documental considerou artigos, teses e dissertações sobre a plataforma, além de observar o site da plataforma Letrus (<https://www.letrus.com/materiais/>) para verificar as propostas, a avaliação, pontuação e feedback gerado por ela.

Buscou-se compreender como essa ferramenta pode ser utilizada no ensino da escrita na rede estadual de ensino de Mato Grosso. O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Firmo Pinto Duarte de Ensino Médio, localizada no bairro Distrito Industrial, no município de Cuiabá.

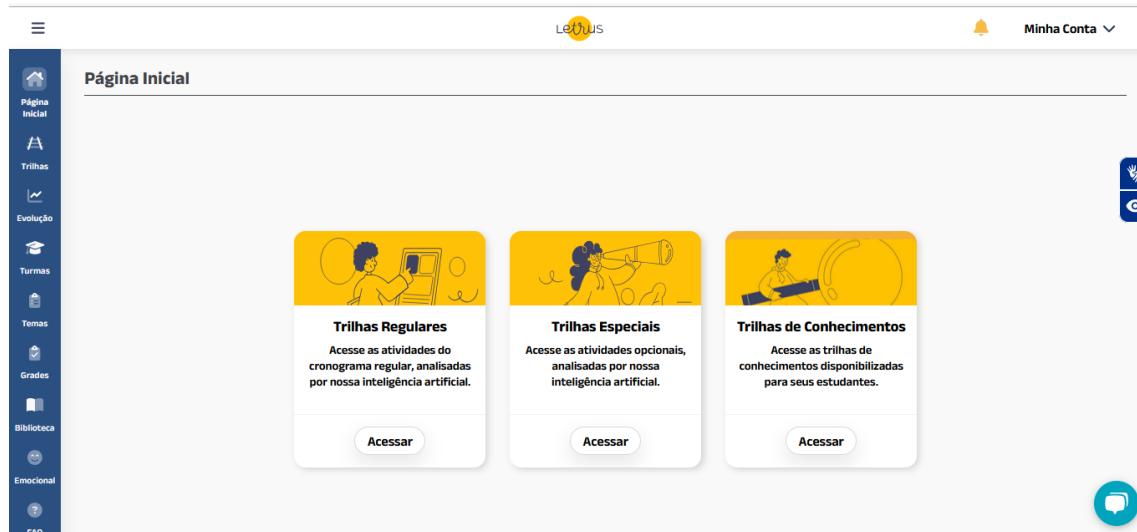
Para verificar a funcionalidade da plataforma, escolhemos uma professora de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, para analisar como é estruturado o perfil do Professor na plataforma. Assim, observou-se o perfil de entrada, as atividades - Atividades em andamento; um texto escrito por uma aluna e o feedback gerado pela IA. Vale destacar que a pontuação foi o critério usado para a escolha da produção escrita, a maior nota dentre os textos produzidos.

Algumas reflexões sobre as práticas de leitura e escrita na plataforma Letrus

Nesta seção trouxemos imagens referentes a plataforma Letrus do perfil do professor. Abaixo a imagem retrata a página inicial do perfil. Vale ressaltar, que no decorrer deste ano, 2025, a plataforma passou por ajustes para facilitar o trabalho docente e garantir o uso mais eficiente por parte dos estudantes.

Um ajuste, em particular, chama atenção, pois está ligada a forma de correção, associando a correção do Enem. Ou seja, está incorporada na avaliação as competências discursivas solicitadas no manual do Enem.

Imagen 1. Perfil de entrada do Professor



Fonte: Os autores, 2025.



Na imagem acima, verifica-se a página inicial do perfil do professor. No lado esquerdo, os botões: trilhas, evolução, turmas, temas, recursos formativos, biblioteca, emocional e FAQ servem para direcionar o professor até a janela desejada.

Abaixo, mostraremos a imagem das trilhas regulares correspondentes as propostas de produção textual destinadas aos estudantes do 3º ano do ensino médio.

Imagen 2. Atividades Regulares - Atividades em andamento

Fonte: Os autores, 2025.

Na imagem acima, temos três espaços para produção textual. A primeira, refere-se a escrita essencial; a segunda é relativa a reescrita do texto essencial; a terceira destina-se a produção opcional.

Abaixo, mostraremos uma produção de texto realizada por uma estudante do 3º ano A para verificarmos como a plataforma organiza a correção do texto dissertativo-argumentativo.

Imagen 3. Texto escrito por uma estudante do 3 ano Ensino Médio

Ciberativismo: a voz digital na luta por transformações sociais

Com o avanço das tecnologias da informação e a popularização das redes sociais, novas formas de mobilização e reivindicação social emergiram no cenário contemporâneo. Nesse contexto, o ciberativismo entendido como o ativismo promovido em plataformas digitais ganha espaço como ferramenta potente na promoção de mudanças sociais. Apesar das críticas que o associam à superficialidade ou ao engajamento momentâneo, essa modalidade de militância tem se mostrado fundamental para ampliar vozes, denunciar injustiças e pressionar instituições por transformações concretas.

Em primeiro lugar, é inegável que o ciberativismo democratiza o acesso à informação e à participação política. Ao permitir que indivíduos e coletivos divulguem pautas sociais com rapidez e alcance global, ele rompe barreiras geográficas e midiáticas antes impostas por meios tradicionais. Um exemplo emblemático disso é o movimento #BlackLivesMatter, que, impulsionado nas redes, levou milhões de pessoas a refletirem sobre o racismo estrutural e provocou manifestações em diversos países. Assim, percebe-se que o engajamento digital pode gerar impactos reais no debate público e nas políticas sociais.

Além disso, o ciberativismo tem sido uma ferramenta crucial para grupos historicamente marginalizados. Mulheres, pessoas LGBTQIA+, indígenas e quilombolas, entre outros, têm encontrado na internet um espaço para compartilhar suas vivências, reivindicar direitos e construir redes de apoio. Tais movimentos geram conscientização coletiva e contribuem para a valorização da diversidade e o combate à intolerância. Desse modo, as plataformas digitais se tornam não apenas espaços de denúncia, mas também de resistência e empoderamento.

No entanto, é preciso reconhecer os desafios dessa forma de ativismo. O risco da desinformação, do discurso de ódio e da criminalização de militantes digitais exige ações que garantam a segurança e a eficácia dessas práticas. Para isso, é fundamental que o Estado atue por meio da criação de políticas públicas voltadas à educação midiática, promovendo o uso ético e crítico das redes sociais desde o ambiente escolar.

Portanto, diante do exposto, o ciberativismo deve ser valorizado como uma ferramenta legítima de transformação social. Para que seu potencial seja plenamente aproveitado, propõe-se que o Ministério da Educação, em parceria com organizações da sociedade civil, desenvolva projetos de formação digital nas escolas, abordando temas como direitos humanos, responsabilidade online e combate à desinformação. Assim, forma-se uma geração consciente e preparada para usar as redes como instrumento de mudança, fortalecendo a democracia e a justiça social.

Fonte: Os autores

Na imagem acima, o texto escrito reflete sobre a temática “O papel do ciberativismo como ferramenta de transformação social”.

Abaixo, trouxemos a avaliação da plataforma feita pela Inteligência Artificial. As cinco competências avaliadas correspondem as competências do Enem. Essa é uma forma de possibilitar aos estudantes uma avaliação de sua produção.

Imagen 4. Correção Nota Geral

Sua redação apresenta uma argumentação clara e bem estruturada, destacando o ciberativismo como uma ferramenta de transformação social de forma convincente. Você utiliza exemplos relevantes, como o movimento #BlackLivesMatter, que enriquecem sua análise. Em relação às competências, na competência 1, você obteve 160, o que indica que há alguns desvios ortográficos e gramaticais a serem corrigidos; revise a pontuação e a concordância em algumas frases. Na competência 2, também com 160, sua abordagem é pertinente, mas poderia ser aprofundada com mais repertório teórico sobre ciberativismo. Na competência 3, com 160, a organização dos argumentos é boa, mas busque conectar melhor suas ideias para fortalecer a defesa da sua tese. Nas competências 4 e 5, você se destacou com 200, demonstrando excelente uso de coesão e uma proposta de intervenção bem elaborada, com todos os elementos obrigatórios. Para melhorar, sugiro que você revise a gramática e busque diversificar suas referências teóricas, além de trabalhar na fluidez entre os parágrafos para que suas ideias se conectem de forma mais natural.

Fonte: Os Autores

Na imagem acima, a estudante pode visualizar suas notas em cada critério, juntamente com comentários da Inteligência Artificial sobre seus pontos fortes e aspectos a melhorar. Isso torna o processo de aprendizagem mais claro e objetivo, ajudando o estudante a entender e aprimorar sua escrita de acordo com as exigências do ENEM.

Algumas considerações

Neste trabalho, buscou-se compreender como a plataforma Letrus pode auxiliar nas aulas de língua portuguesa, no estado de Mato Grosso. Constatou-se que a Letrus se configura como uma ferramenta moderna, que utiliza inteligência artificial para auxiliar os alunos no desenvolvimento textual, fornecendo feedback automatizado, personalizando orientações e monitorando o progresso individual.

A experiência dos estudantes com o feedback automáticos realizados pela plataforma e a autonomia na revisão dos textos, configura-se como um diferencial da Letrus. Esse resultado se aproxima da ideia de Vygotsky (1987) sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, que mostra como os alunos aprendem melhor com ajuda e interação, uma vez que a plataforma atua como um mediador potente no processo de aprendizagem da escrita, oferecendo o suporte necessário para que o aluno transponha suas dificuldades e desenvolva autonomia em sua produção textual. Adicionalmente, esse aspecto alinha-se aos princípios da avaliação formativa, conforme defendido por Luckesi (2011), que preconiza o feedback contínuo como subsídio essencial para a autoavaliação e o aprimoramento da aprendizagem, distanciando-se de uma visão meramente classificatória do processo avaliativo.

Percebe-se que a proposta da SEDUC-MT com a adoção da Letrus é preparar os estudantes para desafios como o ENEM e exames vestibulares, mas também promover o desenvolvimento das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relacionadas à produção textual. O uso da plataforma também se insere em um movimento mais amplo de integração das tecnologias digitais ao currículo, alinhado às diretrizes do Novo Ensino Médio.

Mesmo com todas as vantagens, usar a plataforma Letrus nas escolas de Mato Grosso tem alguns problemas. O maior deles é que muitas escolas não têm computadores bons ou internet rápida para todos. E isso pode aumentar a desigualdade digital.

Por isso, é preciso investir nas escolas. Além disso, é importante que alunos e professores se envolvam no processo pedagógico.

Diante disso, é válido um estudo sobre a plataforma não só porque ela é uma tecnologia nova, mas, principalmente, porque ela pode ajudar a resolver um problema antigo: a dificuldade

dos alunos em escrever bem, como a dificuldade dos alunos em ler e escrever bem. Estudar essa plataforma no contexto de Mato Grosso pode nos mostrar como as tecnologias digitais podem otimizar o trabalho dos professores a partir das análises das competências textuais que contempladas pelo ENEM.

Referências

- BARDIN, L. (2016). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 5th ed. Thousand Oaks: SAGE, 2018.
- DIAZ, J. C. T.; MORO, A. I.; CARRION, P. V. T. **Mobile learning: perspectives**. Rusc-universities And Knowledge Society Journal, v. 12, n. 1, p. 38–49, jan. 2015.
- DWECK, Carol. **Mindset: The New Psychology of Success**. Random House, 2006.
- HATTIE, John. **Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement**. Routledge, 2008.
- Kenski, Vania (2007). **Tecnologias e ensino remoto**.
- LETRUS. **Ambiente do aluno**. Disponível em: <https://aluno.letrus.com.br/login>. Acesso em: 06 abr. 2025.
- LETRUS. **Instagram oficial**. Disponível em: https://www.instagram.com/letrus_/. Acesso em: 06 abr. 2025.
- LETRUS. **Plataforma educacional**. Disponível em: <https://www.letrus.com/>. Acesso em: 06 abr. 2025.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LUCKESI, Luiz Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORAN, José Manuel. **Metodologia ativa para uma aprendizagem mais significativa**. Revista Tecnologia Educacional, v. 44, n. 2, 2017.
- PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever pode ser divertido: práticas de letramento na escola e fora dela.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANT'ANA, F. P.; SANT'ANA, I. P.; SANT'ANA, C. de C. **Uma utilização do Chat GPT no ensino.** Com a Palavra, o Professor, v.8, n.20, p.74–86, 2023.

SEDUC-MT. **Inteligência Artificial no Ensino da Escrita.** YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BwSlZNHOwUo>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SEDUC-MT. **Plataforma Letrus nas escolas de Mato Grosso.** YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kMk3u2YpBVI>. Acesso em: 06 abr. 2025.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SEMENTZATO, Márcia Rejane; FRANCELINO, Luciane de Aguiar; MALTA, Luciano Santos. **O uso da inteligência artificial na educação à distância.** Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem Fronteiras, v. 2, n. 4, p. 29-40, 2015.